

RELATÓRIO FINAL

1ª CONFERÊNCIA LIVRE DE SAÚDE - GERÊNCIA DE SERVIÇOS DE NUTRIÇÃO
(GESNUT/SES)

**“COMO O AMANHÃ PODE SER DIFERENTE QUANDO PENSO EM
ALIMENTAÇÃO?”**

ORGANIZAÇÃO

Comissão organizadora	Carolina Rebelo Gama
	Helen Altoé Duar Bastos
	Karistenn Casimiro de Oliveira Brandt
	Sumara de Oliveira Santana
Moderadores	Andrielle Haddad de Oliveira Melo
	Helen Altoé Duar Bastos
Relatores	Letícia de Araujo Siqueira
	Sabrina Souza Martins dos Santos

EIXOS TEMÁTICOS DA 17ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE TRABALHADOS

Eixo I. O Brasil que temos. O Brasil que queremos

Eixo III. Garantir direitos e defender o SUS, a vida e a democracia

METODOLOGIA DE MOBILIZAÇÃO

No dia 27 de fevereiro de 2023 às 14 horas, por meio da plataforma online Zoom, reuniram-se participantes da sociedade civil, profissionais da saúde,

estudantes e gestores públicos para a realização da Conferência Livre de Saúde intitulada “**Como o amanhã pode ser diferente quando penso em alimentação?**”.

Houve 75 inscritos previamente na Conferência via formulário do Google Forms, máximo de 45 pessoas online simultaneamente e 29 participantes preencheram a lista de presença disponibilizada em formulário do Google Forms, a qual evidenciou a predominância de profissionais de saúde. Registrou-se a presença da Subsecretária de Segurança Alimentar e Nutricional da Secretaria de Desenvolvimento Social, Vanderlea Cremonini, e do Secretário Executivo da Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional do Distrito Federal, Felipe Gomes.

A Conferência foi realizada pela Gerência de Serviços de Nutrição (GESNUT/SES), em parceria com a Gerência de Apoio à Saúde da Família, a Gerência de Alimentos, a Assessoria de Redes de Atenção à Saúde e o Programa de Residência Multiprofissional em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde (PRMS - GPPS/ESCS).

Dois eixos da 17ª Conferência Nacional de Saúde foram abordados e posteriormente trabalhados em dois grupos distintos: Eixo I - O Brasil que temos. O Brasil que queremos; e Eixo III - Garantir direitos e defender o SUS, a vida e a democracia. Ambos os temas foram retirados dos eixos originais da 17ª Conferência Nacional de Saúde.

A nutricionista Carolina Gama deu início a Conferência Livre de Saúde com uma breve apresentação e explicação de como a conferência seria realizada. Logo após, passou a palavra para a nutricionista residente Letícia Siqueira, que realizou uma apresentação sobre o que são as conferências livres e orientou sobre o cronograma de realização das Conferências Regionais de Saúde.

Em seguida, o conselheiro de saúde distrital, Rubens Bias, valorizou a iniciativa da realização da Conferência e elogiou a escolha do tema. Contribuiu com algumas informações importantes relacionadas à participação e ao controle social, reforçando sua relevância na construção das políticas públicas de saúde. Além disso, também ressaltou a necessidade de realizar a mobilização do território em prol da temática relacionada à alimentação e nutrição, bem como trouxe algumas regras para a realização dos encaminhamentos.

A nutricionista Carolina deu seguimento com uma explanação intitulada “O Distrito Federal que temos”, em que ela deu um panorama da saúde nutricional da

população local, abordando tópicos sobre o estado nutricional, a segurança alimentar, o consumo de ultraprocessados e alimentos *in natura* e a amamentação. Também foi apresentada a Política Distrital de Alimentação e Nutrição (PDAN), publicada em dezembro de 2021.

Após a apresentação da palestra motivadora, os participantes foram instruídos sobre as orientações e dinâmicas dos grupos de trabalho e encaminhados para os respectivos grupos, que foram atribuídos de forma aleatória. Nos grupos, foram feitas provocações iniciais pelas moderadoras com perguntas selecionadas previamente.

Finalmente, após a criação das propostas pelos grupos, foi realizada a plenária final para a apreciação das propostas dos dois grupos por todos os participantes e encerrada a Conferência.

A seguir, estão apresentadas as propostas da Conferência Livre de Saúde, intitulada: **“Como o amanhã pode ser diferente quando penso em alimentação?”**:

PROPOSTAS

EIXO I - O Brasil que temos. O Brasil que queremos
1 - Divulgação dos Guias Alimentares para a População Brasileira, bem como de outras políticas e informações de alimentação e nutrição, por meio de mídias digitais para a população.
2 - Garantir a realização de ações de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar na educação básica da rede pública e particular, com inclusão dessas ações no Plano Político-Pedagógico das escolas, além da participação de toda a comunidade escolar nessas atividades.
3 - Aprimorar estratégias para a diminuição do consumo de ultraprocessados, como a taxação, a rotulagem nutricional frontal, a regulação da propaganda e publicidade e a regulamentação da oferta desses alimentos em ambientes públicos e privados.
4 - Criação de programas locais de hortas urbanas, mantidos por meio da

intersetorialidade, que utilizem bases de criação agroecológicas e sejam espaços de educação alimentar e nutricional.

6 - Garantir o monitoramento de agrotóxicos e aditivos em alimentos disponíveis para a população.

7 - Fortalecer a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), a promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável nas creches públicas e privadas.

8 - Sensibilizar a rede social de cada RA sobre a importância da EAN. Publicizar dados do estado nutricional da população nesses espaços. Lembrar de espaços como os CAPS, CRAS, conselho tutelar, para tê-los como parceiros para a implementação da PDAN.

PROPOSTAS

EIXO III - Garantir direitos e defender o SUS, a vida e a democracia

1 - Fortalecer a promoção da saúde e prevenção das doenças, por meio da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), tendo como base as normativas oficiais como os Guias Alimentares para a População Brasileira e para menores de 2 anos.

2 - Ampliar a compra na agricultura familiar pelos órgãos governamentais.

3 - Diversificar estratégias para o acesso das pessoas em situação de rua à alimentação adequada e saudável, bem como acesso aos demais serviços de saúde com qualidade e dignidade.

4 - Desenvolver/reestruturar parcerias dos territórios para a integralidade do cuidado das pessoas em situação de rua em relação a situação nutricional e vulnerabilidade social.

5 - Fortalecer o incentivo ao aleitamento materno até os 2 anos de vida ou mais, sendo exclusivo nos primeiros 6 meses de vida, e da alimentação complementar

saudável conforme preconizado pelo Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos, no âmbito público e privado, como unidades básicas de saúde, ambulatórios, clínicas e hospitais privados.

6 - Estimular o aproveitamento integral dos alimentos com vistas à promoção da alimentação adequada e saudável.

7 - Fomentar ações de EAN e o acompanhamento do estado nutricional dos adolescentes, tendo em vista o risco nutricional atrelado ao consumo alimentar observado nessa faixa etária.

8 - Criar estratégias para viabilizar o acesso pela população em geral, aos alimentos provenientes da agricultura familiar.